



## **Empregabilidade e Mercado de Trabalho de Pessoas com Deficiência**

Por mais que a sociedade esteja lutando para que a pessoa com deficiência seja inserida e desfrute com igualdade dos mesmos direitos que as pessoas sem deficiência, ainda percebemos em pleno século XXI, na era da tecnologia e da inclusão social, que a maioria das pessoas ainda apresenta desinformação ou preconceito, procedente, em grande parte, das gerações passadas.

Durante nosso desenvolvimento, há aquisição de uma enorme carga de preconceito. Quando acontece a conscientização deste fato, tenta-se mudar, há um esforço em modificar o pensar e o agir, mas aqui ou acolá, observa-se um deslize, uma falha, revelando-se o que está intrínseco, escondido no mais oculto do aprendizado cultural.

Há algum tempo, quem atua junto ao segmento da pessoa com deficiência, busca sua inserção profissional e inclusão social, porém ainda ocorrem divergências entre a teoria e a prática. É preciso humanizar e sensibilizar a sociedade para o acolhimento das pessoas com deficiência, para serem vistos como seres humanos, com limitações, mas, assim como qualquer indivíduo, com potencialidades e dificuldades. Com isto, podemos evitar situações conflitantes e práticas discriminatórias.

Na área de trabalho, vale ressaltar a importância de mediadores de emprego que agem como facilitadores na construção de vínculos entre o profissional com deficiência e seus colegas de trabalho, auxiliando na compreensão sobre as diferenças e na convivência mútua. Servem de ponto de apoio na sensibilização dos colaboradores e gestores sem deficiência para não segregá-los, identificando suas habilidades e valorizando seu potencial. Desta forma, a contratação deixa de ser um mero cumprimento da Lei de Cotas.

A acessibilidade arquitetônica, por sua vez, exige uma atenção especial, afim de que as tarefas sejam executadas, avaliando-se o posto de trabalho e

visando o desenvolvimento humano, como de qualquer outro profissional.  
A sociedade carece de protagonistas que queiram enfrentar juntos o desafio de aumentar o número de pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho e que estejam dispostos a executar mudanças fundamentais na Organização, implementar adaptações no ambiente, adaptar procedimentos e instrumentos de trabalho para garantir pleno acesso e ampla qualidade de vida. Havendo a humanização no dia-a-dia, as próximas gerações estarão mais preparadas para lidar com as diferenças.

**Talita Cristina da Silva Oliveira**  
[talita@clinicaequillybryo.com.br](mailto:talita@clinicaequillybryo.com.br)  
[www.clinicaequillybryo.com.br](http://www.clinicaequillybryo.com.br)  
(11) 2771-8729 / 8093-7362  
Psicóloga - CRP: 06/95345